

**Preço da assignatura**

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

**PUBLICA-SE ÁS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

**Domingo 23 de Setembro de 1894**

**Preço das publicações**

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

**AVEIRO**

## AO SR. MINISTRO DO REINO E AO PAIZ

### ESCANDALOS E FRADES NO MUNICIPIO DE LISBOA

Em supplemento ao nosso numero passado, publicado á ultima hora, dissémos já que o sr. ministro do reino tinha resolvido mandar proceder a uma syndicancia á Camara Municipal de Lisboa, mas que sustára a sua resolução em virtude dos empenhos que se moveram, alguns d'elles d'altos figurões do partido republicano. Acrescentavamos que das duas uma: ou o ministro era sincero nas suas intenções e então a syndicancia, embora demorada uns dias, seria fatal, ou procedia por especulação politica e, neste caso, o arranjo havia de custar carissimo ao partido republicano e aos interesses publicos.

Ora nós confessámos que não acreditámos nada, absolutamente nada, na sinceridade do sr. João Franco. Se nos enganámos, que nos perdê s. ex.ª Os acontecimentos justificam plenamente, em Portugal, a mais absoluta descrença. A nossa politica tem sido toda de arranjos, toda de infamias. Nunca lhe presidiu um atomo de rectidão e de justiça. Assim tem acontecido, até hoje, com a monarchia, assim acontecerá—os antecedentes abonam os consequentes—amanhã com a republica. Sobre isto não haja duvidas.

Não acreditámos, pois, nem pouco nem muito, no espirito de justiça do sr. ministro do reino. Mas o que tambem não acreditámos é que o sr. João Franco, que não é tolo, deixe passar esta magnifica occasião sem se valer d'ella para as suas conveniencias.

Gomes da Silva ficou a tremer com a campanha do *Povo de Aveiro*. A tremer ficou a commissão municipal. Não são fanfarronadas nossas. São factos, que os factos demonstram. Se Gomes da Silva e a commissão municipal não estivessem cheios de susto, não procederiam com o terror panico que se viu, nem desceriam até á vergonha de andar em Lisboa a pedir que *desprezem* as nossas palavras. E d'ahi a terrivel ameaça da syndicancia com que João Franco os esmaga, os põe á mercê, syndicancia tanto mais justificada quanto é certo o parlapatão do Gomes da Silva a haver pedido no primeiro dia, não podendo, assim, *desvirtuar* alguém as intenções do ministro do reino.

A camara de Lisboa vale muito. O partido republicano como elemento d'acção não vale nada, mas vale bastante como elemento de perturbação e de descredito. A palavra do Gomes da Silva é certo que, como deputado, não mette medo a ninguem, mas toda a gente sabe que a politica do ministro do reino tem consistido em tornar coacta a opposição parlamentar, com favores largos e escandalosos. Se olharmos por esse paiz fóra, veremos que os progressistas, que ainda hontem

ameaçavam o throno com a revolução, são os que mais tem conseguido, em graças e empregos, do actual governo. Tem alguma força ou auctoridade para combater energicamente o governo na proxima sessão parlamentar? Nenhuma.

D'esta fórma, que vimos expondo, fica preso o Gomes da Silva. E preso elle, está preso todo o partido republicano, que tenciona elege-lo membro do directorio no proximo congresso, que o tem como seu representante parlamentar e que está subordinado a uma quadrilha que faz jogo de interesses com o mesmo Gomes da Silva. E igualmente, a commissão municipal ficará sujeita a tudo quanto o ministro do reino lhe impozer, mas tudo, sem restricção. Ora isto é muitissimo.

Não acreditámos, pois, outra vez o dizemos, que a syndicancia seja nas mãos do sr. João Franco outra coisa que uma arma fortissima de especulação.

O que tem graça é os republicanos partidarios andarem a chamar traidores e vendidos aos que se isolaram d'elles e a aclamarem os verdadeiros traidores, que tem no seu seio. Os que se isolaram d'elles nada podiam atraiçoar, desde que nenhuma acção exerciam sobre a marcha do partido, nem estavam no conhecimento do que entre elles se passava. Isto é bem logico. Os *puros*, que lá ficaram, tambem não tem que atraiçoar planos, que a parvoçada republicana é incapaz de conceber, mas fazem uma coisa tão grave como essa: impedem a adhesão de novas forças valiosas pelo descredito em que lançam a agremiação, exauctoram esta por actos da mais completa immoralidade, afugentam os raros de boa vontade que apparecem no partido, estorvam e matam ao nascer, de accordo com os governos, a minima iniciativa, as ephemeratativas de independencia e brio. E isto é muito.

Os que tem voz no partido republicano são, no geral, muito tratantes. Não somos nós que o dizemos, são os factos que o provam. Mas ainda são mais parvos do que tratantes. Parvos, que não é propriamente o mesmo que estupidos. Lá tem um ou outro rabisgador, um ou outro palrador com geito. Mas de visão e tino politico, ha ausencia completa n'aquella récua de meninos tratantes. E' uma sucia de collegiaes, muito desmoralizados e velhacos aliás.

Se elles não foram parvos, não teria o partido republicano, apesar das tratantices, cahido no descredito em que cahiu. A força intellectual impõe-se sempre e quando o tratante é habil e sagaz chega a attrahir em vez de repeller. O lorpa, o pateta, porém, repelle sempre. Inspira desprezo e

faz rir, ou elle seja grande litterato ou elle seja grande sapateiro. Ora, pela afinidade, tudo que se juntou no partido republicano é politicamente imbecil, com excepções tão raras, que nada influem sobre a regra geral. E' tudo politicamente imbecil, sem excluir o syndicato-mór de Gomes da Silva, *Casaquinha*, *Trenas*, etc., tudo politicamente imbecil desde o litterato Theophilo Braga até ao chapeleiro Carlos Costa. Como estadistas são os dois do mesmo estofa. Francamente, n'esse ponto nós até davamos ainda mais pelo Carlos Costa do que pelo Theophilo Braga.

Se elles não foram parvos, nem na questão Teixeira de Queiroz, nem, agora, n'esta mais grave do Gomes da Silva, dariam as costas á fusilaria, como dêram. Sem ferir até o homem, collocar-se-hiam de fórma que salvassem a dignidade do partido. Vindo, porém, logo a campo por elle, uns, e encerrando-se no mais completo silencio, outros, dêram mais uma punhalada na causa, pela comparação fulminante que resalta do seu procedimento de agora com o seu procedimento no caso Pedroso de Lima, no caso Marianno de Carvalho; e n'outros tantos. E eis como estes idiotas, a troco d'uns mediocres, se exauctoram completamente perante a parte pensante do paiz, que os despreza já como partido de acção e muito mais como partido de governo.

Mas deixemos esses parvos, mais as velleidades em que elles andam agora de se *reorganisar*—um dos prégadores d'essa cruzada é o Heliodoro Salgado, façam idéa!—e vamos aos escandalos da Camara Municipal de Lisboa.

Vamos hoje patentear ao sr. ministro do reino e ao paiz a moralidade e boa organização que reina nos diversos serviços municipaes. Em todos elles, sem excepção, se estão praticando desafortos inauditos. As ultimas leis publicadas, regulando a administração dos municipios de Lisboa e Porto, tiraram-lhes a gerencia dos serviços de instrução e de obras publicas. O primeiro passou já para o governo e o segundo ainda está ligado á camara; por esta razão foi fixado o quadro do pessoal em um numero certo de empregados, sendo fixado tambem a estes o ordenado que a cada categoria competia pela fórma seguinte:

Empregos	Vencimentos de categoria--Exercicio total		
1.º official..	800\$000	100\$000	900\$000
2.º dito....	500\$000	100\$000	600\$000
Amanuense..	300\$000	60\$000	360\$000
Aspirante...	180\$000	—	180\$000

Ficavam garantidos aos empregados do actual quadro os seus vencimentos, devendo preencher-se as vagas, que fossem occorrendo, com os empregados que excedessem o quadro ultimamente fixado.

No orçamento, elaborado e approvedo pela camara para 1894, não foram attendidas estas disposições da lei e o sr. ministro do reino passou um traço sobre as habilidades rachiticas do microscopico sr. Fronteira, e mandou proceder a novo orçamento que satisfizesse e contivesse os pre-

ceitos da lei. Assim se fez. Descreveu-se o numero de empregados do quadro novo com os vencimentos que a nova lei lhes attribuiu e os que excediam esse numero com a designação dos antigos vencimentos e, em cada artigo e a titulo de compensação, a verba correspondente á differença entre os antigos ordenados e os novos para tantos empregados quantos os do quadro ultimamente fixado.

N'estas condições elaborado, foi sancionado o novo orçamento para 1894.

Parece que as folhas do pessoal deviam ser processadas em harmonia com o orçamento, mas não succedeu assim. Para os empregados a quem o vencimento de categoria foi augmentado e diminuido o de exercicio—os 1.º officiaes—processam-se as folhas em harmonia com o orçamento. Para os restantes empregados, a quem a totalidade do vencimento foi reduzida, processam-se as folhas com os vencimentos antigos, sem se distinguirem, como se faz no orçamento, os vencimentos do novo quadro e a compensação por direitos adquiridos.

Querem saber porque assim se pratica? **Para proteger empregados modernos com prejuizo dos mais antigos.** Já dissémos em outro numero que se pretende ferir e desconsiderar empregados com mais de 30 annos de serviço para que, desgostando-se do serviço activo, pegam a aposentação e nas vagas deixadas podem ser anichados os novos empregados—os protegidos pelo «Panamá». Ora se se processassem as folhas em harmonia com o orçamento, os empregados reconheciam desde logo quaes eram os considerados addidos e quaes os que ficavam no quadro, visto que aos primeiros seria abonado o vencimento em uma só folha e aos segundos em duas, uma de ordenado e outra de compensação. Para os primeiros com a designação do pessoal addido e para os segundos com a designação do pessoal do quadro.

Esse quadro já está organizado, em segredo, pelo «Panamá», **deixando addidos empregados antigos e no quadro empregados modernos**, mas não é submettido á approvação da camara porque não é agora a occasião opportuna. Os prejudicados reclamariam e o sr. ministro do reino poderia intervir.

Espera-se que o governo, se um dia se vir em difficuldades de que a camara municipal o possa salvar ou em que lhe possa prestar serviço importante, approve por gratidão, e em segredo, a tal reforma, que sómente depois de approvada será conhecida do pessoal interessado.

E assim anda tudo.

Ao levantarmos esta campanha contra a corrupção e immoralidade que lavra na Camara Municipal de Lisboa, diligenciámos poupar os vereadores porque, até certo ponto, os julgavamos victimas, pela sua inexperiencia, dos manejos politico-eleitoraes do sr. Gomes da Silva. Hoje estamos desenganados a esse respeito.

Não foi um impulso generoso que os moveu a cobrir com a propria responsabilidade aquelle

funcionario, foi o medo! O sr. Gomes da Silva tem um lugar no parlamento e é director politico de um diario da capital. Podia revelar, quer no *seio da representação nacional*, quer na imprensa, as irregularidades e abusos de conta propria praticados pelos srs. vereadores.

Ou são solidarios com os seus abusos e lhe buscam a impunidade ou pagarão tambem as immoralidades que tiverem cometido ou para que tenham cometido.

Eis o laço que os prende a todos!

N'estas condições e visto que os srs. vereadores, tomando uma responsabilidade que deveriam repellir, se tornaram nossos accusadores e nos provocam, é em legitima defeza que atacaremos agora esses senhores! Queriamos deixar ao sr. ministro do reino e ao Tribunal de Contas a vantagem de descobrirem o que se tem passado na Camara Municipal de Lisboa, mas a attitude dos srs. vereadores impelle-nos para um caminho estranho ao que tencionavamos traçar. A responsabilidade é de s. ex.ª e só accusem a sua imprudencia das amarguras resultantes do pelourinho em que vão ser expostos em boa e intima camaradagem com o sr. Gomes da Silva.

Já discorremos largamente acerca do pessoal do quadro; mas tornaremos ainda a accentuar que a **lei prohibiu** a nomeação de empregados novos para o preenchimento das vagas que occorrerem enquanto houverem addidos ou empregados regularmente nomeados e que excedam ou estejam por qualquer motivo fóra dos quadros. Acrescentaremos que o lugar de aspirante é o de admissão ao serviço da camara e que as *leis* (sempre ellas) determinam que o lugar de aspirante seja retribuido com 180\$000 réis annuaes e que o processo de admissão seja o concurso por provas publicas ou documentaes. Ha varias deliberações municipaes conformando-se com estas disposições.

Ora vamos expôr ao publico, ao pobre contribuinte, visto que o sr. ministro do reino e o Tribunal de Contas já o sabem, como se tem procedido na admissão de pessoal. Depois da *lei e o orçamento* terem fixado o quadro e haver empregados legalmente nomeados em numero superior a esse quadro e não se ter feito a classificação por essa mesma lei determinada e no orçamento consignada, como dissémos já, a camara, no interesse de seus vereadores e para pagar serviços electoriaes prestados ao sr. Gomes da Silva, tem admittido ao seu serviço uma legião de empregados interinos (sem haver vagas), temporarios, provisórios, internos e externos... e tudo, como dissémos já, **sem constar das actas das sessões plenarias nem das da commissão municipal.**

Mas esta fraude ainda váe mais longe. Nenhum d'estes empregados, admittidos depois de publicadas e em vigor as *leis* a que nos temos referido e que prohibem novas nomeações e fixam o ordenado para os aspirantes em réis 180\$000 annuaes, nenhum d'elles,

dizemos, recebe n'essa conformidade—**todos, notem bem, todos percebem vencimentos que variam de 2195000 a 3005000 réis.**

Accresce ainda o escandalo de alguns d'estes temporarios serem contemplados em duas folhas de serviço extraordinario. Pelo menos d'isso se gabam publicamente e nós, ao que temos visto, temos razões para acreditar-los.

Affiançaram-nos, mas não queremos crê-lo, que existem addidos prestendo serviço de secretaria em diversas repartições da camara empregados no serviço externo e que a camara nomeou ultimamente tres empregados definitivamente para o serviço externo de viação com o ordenado de 3605000 rs. E' isto verdade, sr. inspector da fazenda?

**Este abuso inqualificavel praticou-se,** sr. ministro do reino?

Digam alguma coisa ácerca d'estes abusos, aliás suppremos que foram praticados a pedido do proprio sr. ministro do reino como em uma das ultimas sessões plenarias um sr. vereador deu a entender a respeito de um caso pouco justo de um concurso.

Ha empregados addidos e com muitas habilitações litterarias e admittem-se ao serviço individuos que as não apresentam, o que nos leva a crêr que são alphabets.

Sobre este ponto ainda ha muito que dizer, mas como o tempo póde faltar, porque devem ter pressa em nos tapar a bocca, encetámos hoje um assumpto interessante.

Referir-nos-hemos á Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Citaremos uma pequena negligencia do sr. Gomes da Silva e um pouco de esquecimento do seu parente, amigo e correligionario sr. Consiglieri Pedroso.

Lembrámos ao sr. conselheiro Ferreira Lobo que avoque a si e veja o contracto celebrado com a camara e a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, quando lhe foi concedido o assentamento de carris em vias publicas e se n'esse documento, ou n'outro que a elle se referia ou que com elle tenha relação, está estipulado que a camara exerça fiscalisação sobre a fórma como a Companhia serve o publico, conservação das ruas e material circulante e fixo, etc., etc.

Veja s. ex.\* se n'este mesmo documento a Companhia se obrigava a occorrer ás despesas com o pessoal de fiscalisação que seria de nomeação da camara.

Informe-se ainda s. ex.\* se estes empregados foram nomeados, se estão em serviço e a quanto monta cada anno a importância com elles dispendida e qual tem sido a quota parte que a mesma

Companhia tem pago á camara para cumprir esse encargo.

Depois de s. ex.\* saber isto, voltaremos ao assumpto.

O nosso revisor teima em pôr nos nossos artigos *querella* em vez de *querela*. Pois seja feita a sua vontade. Mas *querela* é que é.

O que, de resto, pouco vale aliás.

### SAUDE PUBLICA

O sr. dr. Sanches da Gama, commissario de policia, tem sido incançavel, proctrando tratar rigorosamente um dos mais sérios deveres do seu cargo.

As doenças syphiliticas alastravam-se ahi, ha tempo, e por uma fórma que as victimas eram já numerosas. A auctoridade, logo que teve noticia d'isso, deu as necessarias providencias para sustar a marcha da doença, conseguindo já internar no hospital um grande numero de individuos que se acham atacados, e eram verdadeiros focos pestilenciaes.

### Caminho de ferro do Valle do Vouga

São esperados por estes dias em Oliveira de Azemeis os srs D. Fernando de Serpa e engenheiro Candido Xavier Cordeiro, que fazem parte do grupo concessionario da linha ferrea do Valle do Vouga, e que vão acompanhar alguns engenheiros francezes que desejam tomar acções d'esta nova linha ferrea.

Diz-se que ainda este anno dação começo aos trabalhos de construcção.

### CHRONICAS AVEIRENSES

No meio da melancholia atmospherica que nos vae envolvendo como que n'um véo de tristeza que produz em nós o mais amofinador *spleen*, alegra-nos algum tanto a transparencia das noites de luar que ultimamente tem havido.

Gosto de contemplar o espectáculo d'um céu immenso, illuminado aqui e acolá pelo brilho das estrellas, d'um céu amplo onde paira suspenso o pallido luar que ora nos olha em toda a sua plenitude, ora nos espreita por traz das sombras que o velam.

O céu é vasto como o infinito: a elle se dirigem muitas vezes as aspirações do pensamento, mas essas aspirações nem sempre se podem conter nos limites da sua curvatura. E' que na pequenez do cerebro ha um espaço mais infinito do que o que se desenrola aos nossos olhos; ha o mundo da idéa que no seu vôo de aguia quasi sempre arrasta o pensamento a uma região de ficções e chimeras.

Quando o tedio pelas miserias humanas nos asphyxia, como é bom e consolador desprender o

pensamento do seu carcere e deixal-o voar a esse espaço infinito que é como que um complemento natural da nossa existencia!...

As dôres com as suas pustulas, as miserias com as suas privações, as traficancias com os seus traficantes, os *casquinhas* com as suas *casacas*, os *panamistas* com os seus *panamás*, toda essa horda de soffrimentos e de patifarias, de malandros puros e de velhacos honestos, produz em nós um *spleen* terrivel, que muitas vezes nos faz enfraquecer o pulso que os deve chicotear, ou descreír a vontade que necessita de moralisar á custa da podridão que lhes resalta das feridas.

E esta raça de cabecilhas sem vergonha, de puros sem moralidade ha de extinguir-se antes da confirmação dos calculos de Ravenstein.

Eu queria para todos elles uma morte do fome, como a que espera a humanidade no anno 2072, segundo a hypothese do calculista citado. Não será o fogo, nem a natureza estorcendo-se em convulsões de enormes cataclysmos o fim que nos espera. Será um fim do mundo pela fome que tudo destruirá. Haverá 5:994 milhões de habitantes que sustentarão entre si, e do modo mais terrivel, a lucta pela existencia, lucta que não acabará pela victoria d'este ou d'aquelle, mas pelo completo exterminio de todos.

As *steps* e os desertos produzirão quanto podérem. O alimento será insufficiente e a superficie terrestre não poderá conter tal cifra de habitantes. Deixar-se-ha de estimar a vida humana e a lucta será terrivel e fatal.

E' o que diz Ravenstein.

Era este o fim que eu queria para essa raça que representa a nossa decadencia moral e social, a decadencia dos nossos principios tradiconaes e da nossa dignidade.

Se Ravenstein não é um impostor, porque é que Deus não guardou os *casquinhas* para o anno 2072? Não é a Deus que fazemos esta pergunta, porque não nos é dado interrogar a Divindade ácerca dos seus designios. E' a nós mesmo, á nossa curiosidade de tudo saber, que dirigimos aquella interrogação que ficará na nossa incomprehensibilidade, como um mysterio indecifrável.

Os comilões, oh! como elles soffrerão n'essa epocha de lucta fatal! E porque o soffrimento d'elles será enorme e os nossos males sociaes encontram origem n'esses parasitas, nós desejavamos para elles, para os actuaes, a crueldade d'esse fim.

Como se vê, destroe-se a humanidade mas permanece o planeta, solitario, sem duvida, porque tudo succumbe na lucta pela vida. Nem mesmo haverá o trinar do rouxinol á beira dos regatos, porque os regatos esgotar-se-hão, e o proprio cantar dos bosques morrerá de fome. A brisa

não murmurará por entre as papoulas multicolores, porque as papoulas cairão pallidas e fanadas na voragem destruidora de tudo. O Sol illuminará um deserto juncado de cadaveres sobre os quaes nem sequer voltejarão os corvos. Só os cobrirá o enxame das moscas das gangrenas creadas no seio da sua podridão. E a Lua, a pallida Lua, ficará sem poetas que lhe cantem a pallidez, reinando n'uma noite deserta, povoada pelos phantasmas dos pobres mortos.

E o *Sombra*? o que será feito d'elle? perguntará algum mais curioso e menos facil de contentar. O *Sombra* não assistirá a esse *dies irae* da fome annunciado por Ravenstein com a consciencia de um infallivel. O *Sombra* não existirá então, e, se existir, contemplará lá do alto este fim terrivel.

Elle que agora vocifera contra o *mildiú* e vomita esconjuros contra os falsificadores do vinho, resignar-se-hia, sem perda do equilibrio da sua dignidade, a morrer á fome e á sede?

Chora sobre as pipas do vinho falsificado, como Jeremias sobre as ruinas da desmoronada Jerusalem.

Diz-se, e creio que com fundamento, que vae mudar de planeta. Tem as malas arranjadas, e, de carapuço á rei Heródes, atravessar, sem parar no caminho, as cem mil leguas que nos separam da Lua, onde elle vae habitar. Quer viver longe dos falsificadores, dos traficantes e dos velhacos que infestam a humanidade. Elle que tem a consciencia limpa de moralidade, que não é um *Casaquinha* qualquer, quer fugir para bem longe, para a Lua, talvez na fé ingenua de que o nosso satellite ainda conserva os habitantes que Herschel descobriu, com a ajuda d'um telescopiometro, e observando-o do cabo da Boa Esperança. Crente, talvez, na existencia da vinha entre as especies vegetaes descritas por Herschel, espera lá beber o vinho puro, fabricado nos lagares lunaticos.

O seu apparecimento deve ser um acontecimento extraordinario para os bizarros habitantes d'esse planeta que tão irrisoriamente nos são descriptos nas *Viagens maravilhosas do Barão de Kacaracá*.

O *Sombra* ficará maravilhado pelo infinito do espaço que se lhe abrirá aos olhos, negro, muito negro, com estrellas brilhando noite e dia. Quem sabe se elle irá descobrir a estrella até hoje desconhecida em volta da qual a Lua gira no espaço? Talvez, mas nós duvidamos. E enquanto o *spleen* nos mata ir-nos-hemos entre-tendo fustigando estes *sustentaculos da moralidade*.

MINIMUS.

Regressou já de Lamego, com sua familia, o sr. Leandro Augusto Pinto do Souto, digno escrivão do 4.º officio d'esta comarca.

Em Oran foram executados dois marroquinos condemnados á morte por terem assassinado um empregado do caminho de ferro, roubando-lhe 1:300 francos (2355000 réis). Ao irem para o cadafalso, os dois condemnados chamavam "cães," ás pessoas que os cercavam.

Como o sacerdote musulmano os exhortasse a orar, um d'elles respondeu:

—Para que? Porventura não hão de morrer todos os que nos estão vendo?

Com estas duas execuções são doze as que n'este mez tem realiado o carrasco de Argel. Não é, pois, muito descansada a vida do carrasco na Argelia.

### FRANCISCO COUCEIRO

ADVOGADO

ALTO DA RUA LARGA  
AVEIRO

### Linimento anti-neuralgico

De Alla & Filha

Para fricções contra dôres nevrálgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gotoso.

### Pomada anti-herpetica

De Alla & Filha

Para a cura radical de impingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

### Contra tosses

Xarope e pastilhas pectoraes calmantes

De Alla & Filha

Para tosses nervosas, bronchites, coqueluche, rouquidão, asthma e influenza. Preço do frasco de xarope... 400 réis  
Preço da caixa de pastilhas. 120 »

### Injecção infallivel

Debella, em poucos dias, sem auxilio d'outro medicamento, todas as purgações da urethra e utero, por mais antigas que sejam.

Pharmacia Alla & Filha

Praça do Commercio  
AVEIRO

### AZEITE PURO

Vendem-se alguns almudes de azeite de excellente qualidade, puro. A quem pretender comprar dão-se informações na redacção do «Povo de Aveiro».

### ARMAZEM

DE  
JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

### Aguardentes, vinagres e azéites

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias. Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades. Aguardentes, de qualidades superiores.

Largo do Espirito Santo

(Ao Chafariz)

### FOLHETIM

—76—

### OS REIS

Rm 1900

XXVI

Audotia não se mexeu. Mas a voz tornou-se-lhe mais branda.

—Decididamente recusa, Frida?

—Ah! sim, recuso.

—Então venha commigo.

—Comsigo?

—Sim, commigo. Esperam-n'os alguns amigos não longe d'aqui, na estalagem que fica no ponto de junção das estradas de Steinbach e de Kirchdorf... Tinha-a na conta de mais forte! Porém não falemos mais n'isso... E já que lhe falta coragem para cumprir o que esperavamos da sua pessoa, não tem mais nada que fazer aqui.

—Mas...

—Porventura julgará que se fiz o sacrificio de me separar de si, de si, minha querida amiga, e de a enviar para esta miseravel côrte, foi unicamente para lhe deixar gozar uma existencia inutil entre o luxo e a preguiça enquanto os nossos irmãos morrem de fome? Terá porventura a menina a alma d'uma dama de honor?... Vá, acompanhe-me, minha filha. E' escusado que o principe Hermann venha encontrar-a aqui.

Frida cobriu o rosto com as mãos e disse banhada em pranto:

—Amo-o.

A virgem dos cabellos brancos teve um estremecimento de cólera. —Ah! ali temos nós a explicação da palavra covardia!... Ama-o! Pertence-lhe... Uma miseravel aventura de amor, eis no que vieram a dar pensamentos tão bellos, projectos tão magnanimos, e o culto esquecido do martyr que foi seu avô!... Ama o principe? Boa desculpa! Que lucrámos nós com isso? Dir-lhe-ia

eu, talvez, que o amasse?... E' esquecel-o, e está tudo remediado... E' preciso extinguir esse amor, porque amar é viver só por uma e para uma pessoa, é esquecer a nossa propria individualidade... Ah! ah! conheço perfeitamente os seus covardes, egoistas e impuros amores! Deve-se amar todos os homens. O amor conforme a senhora o entende é um roubo feito á humanidade.

Porém Frida repetiu:

—Amo-o.

—Por consequencia, adeus.

Audotia avançou para a porta apressadamente. Chegando ao limiar voltou-se para a donzella e erguendo a mão como para a amaldiçoar, exclamou:

—Mademoiselle de Thalberg, visto que a neta de Kariskine, morto na casa de correcção, já não descortina hoje melhor destino do que ser a amante d'um verdugo do povo, em nome dos mil e duzentos infelizes massacrados por ordem do principe real, eu lhe declaro...

Frida correu para ella, forçan-

do-a a abaixar o braço, e gritou completamente desvairada:

—Minha mãe! minha mãe! obedecer-lhe-hei... Ouça-me... Sim, sim, obedecer-lhe-hei... O que deseja de mim—não é verdade?—é que o principe desapareça para que a revolução seja possivel. Mas, desde que desapareça, não se importa que elle morra nem exige que eu assassine o meu amigo, não é assim?... Sim, é verdade que o amo... Mas não como me julga... amo-o precisamente por elle pensar do mesmo modo que a senhora pensa... Não sou sua amante, juro-lh'o! Adoro-o simplesmente, e antes preferia morrer do que deixal-o... Pois bem: se elle me tiver tanto amor, ou então, se estiver tão aborrecido da côrte que se renuncie ao poder, ao throno, a tudo... (não sou doida, ha de vêr) se eu o resolver a abandonar tudo, a partir commigo amanhã, hoje mesmo... não merecerei porventura o seu perdão? Não será isto trabalhar pela nossa causa? Porque, em fim, a senhora disse-me que não

odiava o homem, era o principe... Portanto deixe-me tentar esta experiencia e não me amaldiçoe senão depois d'ella.

Havia tanto ardor e sinceridade nas palavras de Frida, os olhos transparentes revelavam-lhe tão manifestamente a candidez da alma amargurada, que a velha revolucionaria, enternecida por um momento, passou maternalmente a mão sobre a fronte da donzella e sobre a sua cabelleira de ouro, murmurando:

—Pobre creança!

Depois, readquirindo o aspecto de impassibilidade:

—Seja; esperarei. Porém, se os seus projectos forem mallogrados e apezar d'isso continuar aqui, lembre-se de que ficará sendo a mais vil das creaturas. Com o principe ou sem elle é urgente que se vá juntar a nós... Até á vista...

(Continúa.)

**AS VINDIMAS**

Dizem de Penafiel:

Autos do fim do mez deve começar a faina das vindimas nas regiões mais afastadas da séde d'este concelho, havendo dados seguros para dizer que a colheita em quantidade e qualidade vaem muito além da do anno passado. Se ha vindimas que produziram pouco, em resultado de um tratamento irregular, muitas outras võem-se carregadas de soberbos cachos.

—De Ancora:

Os lavradores começaram a fazer as vindimas. A colheita de vinho é regular em quantidade e boa na qualidade, apesar da maturação este anno vir mais tardia.

—De Guimarães:

Approxima-se a epocha das vindimas, sendo de crer que, attendendo ao estado de adiantamento em que se acha a maturação das uvas, estejam todas colhidas até meiado de outubro.

Na maior parte das freguezias d'este concelho espera-se uma colheita superior á do anno passado, e a qualidade excellente.

—De Vianna:

Principiaram as vindimas no nosso concelho. Parece que a produção será muito superior á do anno transacto.

—De Santo Thyrsó:

Está para breve o inicio das vindimas n'este concelho, que, na verdade, pela sua diminuta quantidade, poucas esperanças deixam aos lavradores.

—De Oliveira de Azemeis:

A colheita do vinho, em muitos sitios d'este concelho, demorará ainda muito, porque a maturação das uvas se acha muito atrasada. A produção, em geral, será muito superior á do anno passado.

**Fallecimento**

Finou-se ante-hontem no hospital uma mulher, do Alboj, que dias antes havia ido acompanhar ao mesmo estabelecimento, o esposo, por este se achar enfermo.

A pobre mulher, regressando do hospital a casa, cahiu logo doente. A separação do marido produzira n'ella fundo abalo, pelo que teve de dar entrada no hospital, onde poucos dias existiu.

O esposo, que se achava em estado grave, está melhor, mas crêmos que ainda ignora o fimamento da consorte.

**Vinho novo**

Hontem deu entrada n'esta cidade uma partida de vinho da nova colheita. Ignorámos, porém, o destino que esse vinho teve.

**Um crime horroroso**

Acaba de commetter-se na povoação de Barreira, do concelho de Meda, um crime horroroso.

Luiz Augusto Dias, d'aquella povoação, assassinou a golpes de fouce seu irmão Antonio Joaquim Dias, por ir cortar um pau em uma moita pertencente a seu pae. O assassinado deixa viuva e tres filhinhos.

O povo, logo que teve conhecimento do crime, correu a casa do pae do fraticida, onde este se achava refugiado, e pretendeu lynchal-o, gritando: —Morra o monstro!

O assassino deu em seguida entrada na cadeia de Meda, parecendo não se mostrar arrependido do crime que praticou.

**O FIM DO MUNDO PELA FOME**

Um mathematico tratou de provar que no anno de 2072 entrará a humanidade na grande crise da fome.

Este mathematico, que se chama Ravenstein, nome fatidico que quer dizer «rochedo dos corvos», fez calculos em extremo complicados para resolver o problema de quando estará completamente povoada a terra.

Descobriu em primeiro lugar que o nosso planeta não póde alimentar mais que 5:994 milhões de pessoas, e em segundo lugar provou

que a terra terá este numero de habitantes no anno de 2072.

Para então até as «estepes», e os desertos estarão cultivados, dando o pouco que poderão produzir, começando assim a grande, a verdadeira e suprema lucta pela existencia.

A raça humana continuará augmentando, e não terá para as suas legiões nem alimento nem logar na terra. A principal missão dos legisladores consistirá então em limitar o augmento da população, e a vida humana, que hoje se tem em tanta consideração, deixará de ter valor e, portanto, protecção legal.

Comtudo, é muito provavel que d'aqui até lá, as guerras, as revoluções e as epidemias façam falhar os calculos do agoureiro mathematico. Sem contar que as grandes cidades, repletas de gente, multiplicarão as já hoje prodigiosas facultades de eliminação por meio da mortalidade.

**Mercado de sal**

O nosso mercado de sal encontra-se ainda estacionario. A exportação é quasi nulla. N'estas desfavoraveis condições, o genero tem um preço baixo, de que se aproveitam os negociantes, comprando-o assim aos pobres marnotos e armazenando-o á espera de o venderem por bom preço.

Esses negociantes compram-n'o actualmente por 14\$000 réis o barco.

**Publicações a pedido**

**Assumpto local**

*O sr. bispo-conde, o arcypriste e a junta de parochia de N. S. da Gloria*

Vamos hoje lançar mão da pena para tratar d'um assumpto que não é unico nos tempos que correm, em que a moralidade é uma palavra vã e a fraude e a má fé um facto absorvente.

Trata-se d'um escandalo de novo genero: a extorsão fraudulenta dos paramentos pertencentes á sé cathedral do antigo bispado aveirense, extinto ha cerca de doze annos.

Esfiaremos quanto fôr necessario todos os factos d'esta questão, embora este proceder vá ferir e deixar em falsa posição na consciencia publica o sr. bispo e o actual arcypriste.

Começaremos pela transcripção do artigo 2.º do decreto de 16 de setembro de 1882, publicado no n.º 210 do *Diario do Governo*:

«Art. 2.º—Os haveres das mystras, cabidos, das fabricas das cathedraes, seminarios e cursos das dioceses supprimidas pertencem ás identicas corporações, do modo seguinte: (Só transcrevemos os numeros 3.º e 4.º do artigo, porque são os unicos necessarios para o nosso fim.)

«N.º 3.º—Os edificios das sés cathedraes de Castello Branco, Elvas, Leiria e Pinhel, servindo de egrejas matrizes, são para os mesmos fins entregues ás respectivas juntas de parochia, e a da sé cathedral de Aveiro entregue á da freguezia de Nossa Senhora da Gloria, da mesma cidade.

«N.º 4.º—São conservadas provisoriamente as imagens nos referidos templos, vasos sagrados, paramentos, alfaias e mais objectos, que os prelados alli julguem necessarios para a manutenção do culto divino, devendo ser entregues por deposito á junta de parochia a cujo cargo ficará tanto a segna guarda d'aquelles objectos, como a conservação das mesmas egrejas.»

E' isto o que muito claramente diz o decreto.

A junta não é uma instituição canonica, é uma instituição civil dependente unica e absolutamente da auctoridade administrativa. Não tem que vêr com ella imposições episcopaes nem ordens arcypristaes. E' uma corporação essencialmente civil—e frizemos isto porque é importante para a questão—e por conseguinte livre

do juramento de obediencia ao bispo, a quem não tem satisfações a dar dos seus actos e de quem não tem leis a receber nem imposições a respeitar.

O decreto do governo, que acima transcrevemos, dá-lhe a posse dos paramentos, egreja e mais objectos da extincta sé e torna-a responsavel pela sua segurança e boa conservação. Está aqui a logica dos factos e não a rabulada dos argumentos.

O fallecido conego José Candido Gomes de Oliveira Vidal, então parcho da Gloria, tomou posse, em nome da alludida corporação, dos objectos que lhe foram confiados pelo alludido decreto, tendo antes o prelado escolhido para si o que melhor lhe aprouve e confiado parte dos objectos da sua escolha á guarda das recolhidas do convento de S. João Evangelista.

Foram elles levados pelo referido conego para as arrecadações da sua sachristia, onde se acham em perfeito estado de conservação.

Pergunta-se agora: quem é que em face do documento supracitado e manifestamente claro se atreve a contestar á junta a posse legal dos referidos paramentos? Em que principios se poderá fundar semelhante contestação, depois de uma posse legalisada por um decreto e confirmada por uma prescripção? E' ao que vamos responder.

Lamentamos que n'esta questão se achem envolvidas entidades que pelo seu logar social se deveriam conservar muito acima do estado critico de moralidade em que tudo se acha. Mas, quando o delirio do auctoritarismo e o abuso odioso d'um absolutismo pelintra se casa com a pouca ou nenhuma consciencia dos actos, com a velhacaria, má fé e completa nullidade pessoal dos agentes dos modernos senhores que tem por *baraço* uma mytra e por *cutello* um baculo, ante nada se recia para conseguir um fim, embora o bom ou mau exito do *desideratum* e o systema de lucta tenha de rastejar por processos baixos.

Somos e seremos violentos, porque nada é mais indignante para nós do que a vaidade alliada á prepotencia, com perigo da moralidade dos principios e dos costumes.

Sentimos que a falta de espaço com que luctámos nos não deixe entrar já hoje na resposta ás perguntas que acima formulamos. Mas nada perde o sr. bispo nem o arcypriste com a demora.

O decreto é clarissimo; não póde ter sophismas.

E esperem, que não perdem.

*Incognitus.*

**Tempo**

O dia de quinta-feira ultima foi de verdadeiro inverno. N'esta cidade cahiram grossas bategas de agua; mas em alguns pontos ao sul do concelho choveu torrencialmente.

Segundo uma estatistica recente ha no Brazil 44:087 allemães, emquanto que na Allemauha ha apenas 1:476 brasileiros. Na França ha 83:506 allemães, havendo na Allemanha 19:659 francezes.

**DESPEDIDA**

Manuel Simões Peixinho, retirando-se para a ilha de S. Thomé e Principe, e não tendo tempo para despedir-se pessoalmente dos seus amigos e pessoas das suas relações, fal-o por este meio, offerecendo a todos o seu humilde prestimo n'aquella possessão.

Aveiro, 19 de setembro de 1894.

**A festa das Areias**

Promette ser cheia de enthusiasmos a festa que hoje tem logar na praia de S. Jacintho, em honra da Senhora das Areias. Além da festa na capella d'esta invocação, ha hoje e amanhã grande arraial, corridas de velocipedes no caminho americano, jogos

de pau e regata hoje á tarde na calle d'aquelle nome.

Hontem á tarde seguiu para alli a phylharmonica Aveirense, que tocou no arraial até depois da meia noite. Hoje vaem tambem para a mesma praia a phylharmonica Amisade, que se demorará até amanhã á tarde.

Chegou ha dias a esta cidade o nosso amigo e conceituado negociante na praça de Lisboa sr. José Maria de Mattos, que vem passar a epocha de banhos n'uma das praias do nosso littoral.

**ECHOS**

Por emquanto ainda nenhum galão hespanhol foi pescar ao Algarve, aproveitando a modificação da área para o exercicio da sua industria. E' isto attribuido á falta de sardinha n'aquella costa.

Um lavrador de Beja, tendo semeado em diferentes terras, umas melhores outras peores, 50 moios de trigs, sommando as colheitas viu que tinha colhido 1:500 moios.

No fim d'este mez deverá realisar-se em Mont-sous-Vaudrey a inauguração do monumento elevado á memoria de Julio Grévy. O monumento tem a forma pyramidal com esta inscripção: «A Julio Grévy, antigo presidente da republica, 1807-1891.»

No mez de março falleceram no Rio de Janeiro 1:265 subditos portuguezes.

As estampilhas adoptadas para os bilhetes das matriculas da Universidade de Coimbra são das taxas de 16\$665 e 20\$830 réis.

A média annual d'este imposto pago pelos alumnos ao Estado regula de 30:000\$000 a 35:000\$000 réis.

Um jornal hespanhol annuncia que se tem propagado de um modo terrivel a molestia que dizima os castanheiros. Em França, o governo mandou estudar esta molestia, pois tambem são grandes os estragos que alli está fazendo.

Nas cadeias de Oliveira de Azemeis apenas existe um preso, que em breve deve seguir para a Relação do Porto, por se achar julgado e condemnado.

E' um facto universalmente reconhecido que um enxame de abelhas só tem uma rainha. Dizem, porém, de Vienna que se póde vêr actualmente uma colmeia governada por duas rainhas. Os apicultores e os entomologistas trataram logo de ir vêr e estudar semelhante phenomeno, lavrando-se uma acta que foi assignada por todas as testemunhas.

No hospicio de Salpêtrière, em Paris, existem duas asyladas com mais de 100 annos. Uma d'ellas, madame Debray, foi vivandeira do exercito francez.

Em Iena, Prussia, está-se actualmente tratando de fundir uma lente de telescopio com um diametro de 1 metro e 10 centimetros. Depois de fundida será a maior lente que se conhece, superior á do observatorio Siek, na California, que tem 96 centimetros. A lente de Iena deverá figurar na exposição industrial de Berlim de 1896. O seu custo deve orçar por 300:000 marcos (66:000\$000).

**EXPEDIENTE**

**Pedimos aos cavalheiros que se acham com as suas assignaturas em atraso o favor de mandarem saldar as suas contas a esta administração. Igual fineza sollicitámos d'aquelles a quem nos dirigimos particularmente.**

**Agradecemos aos que já teem satisfeito ao nosso pedido.**

**O POVO DE AVEIRO achase á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.**

**Serviço de paquetes**

Madeira, S. Vicente, S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Banana, Santo Antonio, Ambriz, Loanda, Mossamedes. —Partem de Lisboa os paquetes da Empresa Nacional nos dias 6 e 21 de cada mez.

Madeira e Açores.—Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 20 de cada mez.

Açores (excepto Santa Maria).—Paquetes da Empresa Insulana de Navegação, idem no dia 5 de cada mez.

Cabo Verde e Bolama.—Paquetes da Empresa Nacional, idem nas proximidades de 6 de cada mez.

**O MAIS IMPORTANTE**

**Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)**

**AVEIRO**

**COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA**

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licores, farinha «Maizena», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moído especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

**O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO**

**Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.**

**Aqui não ha competidores!!**

Vinho Champagne da Companhia Vinicola.

**UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.**

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despezas á conta do freguez.

# OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

**Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas**

CONDICÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

## CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

**ANTONIO VASQUES DE CARVALHO**

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Vêr o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

**PREÇO 600 RÉIS**

Deposito geral — PHARMACIA UNIÃO

Lordello do Ouro

PORTO

Acha-se á venda nas principaes pharmacias

Remette-se pelo correio

## REMEDIOS DE AYER



**Vigor do cabello de Ayer.**—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

**Petitoral de cereja de Ayer.**—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

**Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.**—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das esophulas.

**O remedio de Ayer contra sezões.**—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

**Pilulas catharticas de Ayer.**—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

## ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

**Perfeito desinfectante e purificante JEYES** para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou no-das de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

## O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Gusta 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

## ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.

R. Aurea, 242, Lisboa

PARA 1894

## ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario

a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARY

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucader:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

## Ao professorado primario

**PUBLICOU-SE** uma obra devéras util a todo o funcionalismo do magisterio, porque n'ella se encontram fielmente extractadas todas as leis, decretos, circulares, officios, portarias, etc., referentes ao professorado, contendo na integra algumas d'estas peças officiaes mais importantes. Tem por titulo

## Legislação do Professorado Primario

e custa apenas a modica quantia de 200 réis. Pedidos ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º, Lisboa. É certamente uma das obras de que o professorado não pôde prescindir, atenta a sua incontestavel utilidade e a grande copia de esclarecimentos que contém sobre aposentações, vencimentos, serviço escolar, exames, gratificações, etc., etc.

## MANUAL

DO

## CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentais, sambлагens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

## Taboada intuitiva

Novo methodo racional e pratico de aprender a taboada de som, mar, diminuir, multiplicar e dividir

POR MARIO SUL

Preço (com instrucções)... 50 réis  
Sem instrucções..... 30 »

**A VENDA** em Aveiro no estabelecimento de Arthur Paes, ao Espirito Santo.

# BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musica e litteratura

Cada numero, de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.—Para a provincia: Anno, 1\$300 réis; semestre, 700 réis; trimestre, 360 réis.

Este jornal, o MAIS COMPLETO E BARATO que até hoje se tem publicado em Portugal, comprehende: grande variedade de desenhos para bordados, completamente originaes, occupando um espaço correspondente a oito paginas; magnificos figurinos segundo os melhores jornaes de modas francezes e allemães; moldes desenhados de facilissima applicação; moldes cortados em tamanho natural no principio de cada mez, a que só terão direito os assignantes de anno; musicas originaes para piano, bandolim, violino, etc. em todos os numeros; enygnas pittorescos e charadas, folhetins, contos, poesias, receitas de grande utilidade, annuncijs, etc., etc.

A Empresa offerece brindes aos seus assignantes de anno, semestre e trimestre.

Aos primeiros o valor dos brindes é superior á assignatura do jornal!

Os brindes para estes assignantes são: um modelo cortado em tamanho natural no primeiro numero de cada mez, que separadamente custa 50 réis; uma musica original, no fim de cada semestre, propria para piano, escripta em papel especial, que se vende por 300 réis e por ultimo um bilhete inteiro da loteria portugueza que será sorteado por estes assignantes.

A Empresa da BORDADEIRA tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

A agencia encarrega-se da confecção de roupas brancas e de côr; de toda a especie de bordados; da remessa de amostras, tabellas de preços, catalogos, etc., e por ultimo de todas as indicações pedidas pelos assignantes.

Pedidos—Direcção do jornal A BORDADEIRA—PORTO.

# SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Sulfato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solúvel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doencas da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos tem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Berdelesa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como «remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão.» E o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

É absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo eficaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilogramas de enxofre sublimado a 65 kilogramas de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pó ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre. Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.

MARCA REGISTRADA



MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

**A VEIRO.**—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

# GRAN MODA

Jornal de modas hispano-portuguez-americano

Distribuição regular nos dias 1 e 15 de cada mez

Este magnifico JORNAL DE MODAS, indispensavel a todas as senhoras, modistas e bordadeiras, contém 20 paginas de texto, inserindo mais de 60 gravuras das ultimas novidades em vestidos, chapéus, roupa branca, laçoes, etc., e 2 finissimas gravuras coloridas.

Todos os mezes publica um molde de 16 paginas com esplendidos desenhos de bordados, abecedarios, phantasias, etc.

A parte litteraria, bellamente redigida, além da chronica da moda e da respectiva explicação das gravuras e figurinos, insere chronicas de theatros, passeios, etc., romances, passatempos e secção especial sobre a arte culinaria.

Attendendo ao preço da assignatura é este o melhor e o mais barato de todos os jornaes de modas que se distribuem em Portugal.

CONDIÇÃO DA ASSIGNATURA

Porto: anno, 2\$400; semestre, 1\$200.—Lisboa e provincias: anno, 2\$520; semestre, 1\$260.

Numero avulso, franco de porte, para todo o reino, 120 réis.

Pedidos á LIVRARIA POPULAR PORTUENSE, de Antonio José Fernandes,—Loyos, 44 e 45, Porto.

Todos os pedidos que não venham acompanhados da importancia respectiva não serão attendidos.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo, n.º 71.—Responsavel, José Pereira Campos Junior.